

28 NOV 1987

Lição de advertência

Foi uma exemplar lição de advertência, para a ainda privilegiada cúpula do PMDB, o resultado da votação de quarta-feira no plenário da Constituinte, quando os "moderados" do Centrão mostraram às esquerdas, confessas ou conversas, que elas não eram as donas do terreiro grande. A empatia com que os usufrutuários das teses esquerdistas comportavam-se na Comissão de Sistematização caiu ao chão. O desprezo com que os sistematizadores dominantes tratavam os outros constituintes foi por terra. A arrogância de dez dias atrás desapareceu. Pela primeira vez, vimos o senador Cardoso humilde, em linguagem compungida e solene, correr à tribuna apelando pela conciliação e dizer, desesperado, que não seria democrático a maioria esmagar a minoria. Agora, eles pensam assim; antes, não. Seu camarada, o também senador Covas, que na véspera gritara não ter medo de votos, ficou só na bazófia, enfiou a viola no saco e igualmente saiu correndo atrás de um entendimento com os que, ele afinal reco-

nheceu, eram os vencedores.

A Constituinte viveu um dos seus grandes dias, parecia coisa do passado; e mostrou que a democracia não pode ser vasetomizada, como queria fazê-lo a Comissão de Sistematização, ao preparar um boneco cheio de protuberâncias esquisitas, excessos, casuísmos e perigosas vermelhidões.

Também ficou demonstrado, para desgosto do grupo oportunista que só continua no PMDB enquanto a legenda tiver suco para ser chupado, que não há constituintes de primeira e de segunda classe, eles se considerando os privilegiados. Todos são iguais, com os mesmos direitos e correspondentes deveres.

Não é que não se precise de uma nova Constituição. Isto é ponto pacífico, para que o País retome o sistema jurídico e democrático de viver. Porém, é do consenso geral que esta Carta Magna que se está discutindo terá de ser um retrato fiel da sociedade atual, tal como ela é, pensa e vive, e que também seja realista e flexível, para que as

gerações de amanhã, sem conflitos maiores, possam fazer nela as adaptações contemporâneas ao processo de evolução social porque estiverem passando. Tudo assim a seu tempo.

O que não tem cabimento é que sejam impostos, agora, aos diferentes segmentos da sociedade, regras políticas que não são de sua predileção e condicionamentos jurídico-sociais que não foram reivindicados pelo povo eleitor. E que isto aconteça porque uma minoria inteligente da esquerda conseguiu manipular, na Comissão de Sistematização, as lideranças que ainda falam pelo PMDB mas estão cegas pela ambição desvairada de poder e pela necessidade de conquistar apoios, venham de onde vierem.

Por tudo isso, o predomínio dos moderados sobre os esquerdistas, na votação de quarta-feira, restabeleceu a esperança de que se possa ter uma constituição feita para que todos respeitem e não só para que alguns dela se aproveitem. Foi só o começo, mas uma lição de advertência. Valeu.